

A confiança do Banco de Tokyo

por Sônia Jourdani
de São Paulo

A direção do Banco de Tokyo encerrou um almoço oferecido ontem à imprensa com duas mensagens: de otimismo, ao prever o fechamento do "pacote" de renegociação da dívida externa brasileira até meados da próxima semana; e de esperança em que o Brasil "continue cumprindo seu compromisso oficial e internacional dentro da linha de cooperação estabelecida com os países indus-

trializados". Nestas palavras, o presidente da instituição, Toshio Watanabe, resumiu a reciprocidade esperada do País por parte dos membros da comunidade credora que se empenharam naquilo que ele próprio definiu como a gigantesca operação da fase 2 da negociação externa, "de um vulto sem precedente na comunidade financeira internacional".

Como principal dirigente da ramificação brasileira do Bank of Tokyo, coordenador geral da participa-

ção japonesa no "pacote", Watanabe assegura um desembolso de US\$ 125 milhões para o "jumbo" de dinheiro novo solicitado para este ano e garante a permanência no País de quase o mesmo valor por conta do projeto 2, ou seja, refinanciamento automático do principal da dívida que vence em 84.

COORDENAÇÃO

Já na fase 1, sua participação estava entre as maiores da comunidade bancária do Japão. Além de coordenar a montagem da cota japonesa no primeiro "jumbo", de US\$ 4,4 bilhões, o Bank of Tokyo contribuiu com US\$ 200 milhões nos projetos 1 e 2. Na segunda fase, conservou a liderança na articulação do novo "jumbo", acumulada com uma cadeira no comitê assessor da dívida em Nova York — do qual é um dos principais membros —, e viu dobrado, este ano, o seu desembolso nos dois projetos.

Mas esse acúmulo de funções e elevação de compromissos são responsabilidades que a instituição pode, perfeitamente, considerar uma forma de retribuição pelo excelente desempenho que sua subsidiária brasileira obteve no ano passado: de um crescimento de 915% na apuração do lucro líquido, pelo menos metade é creditada pela direção do Banco de Tokyo ao estabelecimento da correção cambial para contabilização da carteira de Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional (ORTN).

Esta sistemática de reavaliação, baixada pela Receita Federal, automaticamente adicionou US\$ 18 milhões ao balanço da instituição.

O lucro líquido de Cr\$ 13,2 bilhões em 83, em comparação com Cr\$ 1,3 bilhão em 82, é considerado por Toshio Watanabe um resultado "satisfatório". Os números, porém, não escondem um desempenho recorde, e isso admite o vice-presidente do banco, Tatsuo Hiranuma, ressaltando que não foi consequência apenas das normas de contabilização das ORTN, mas também do trabalho realizado pela instituição na área de crédito rural — as operações cresceram dez vezes em relação a 82 —, da agilidade demonstrada pelo departamento de câmbio e dos esforços para captação de depósitos.

DEPÓSITOS

O volume de depósitos totais, que era de apenas Cr\$ 10,2 bilhões em 82, saltou no ano passado para Cr\$ 53 bilhões. E a movimentação de recursos foi de Cr\$ 73 bilhões, diante de Cr\$ 13 bilhões no anterior.

Para o segundo fator, que afeta sua bem-sucedida presença nas operações internacionais, ainda não há resposta. Tradicionalmente voltado para o repasse de recursos externos, o banco esperava aplicar, em 83, mais de US\$ 100 milhões pela Resolução 63, mas conseguiu efetuar apenas quatro operações, no total de US\$ 35 milhões.